

Editorial

A oitava edição da Revista *Mal-Estar e Sociedade* é um convite ao diálogo. Diálogo que se estabelece na sua própria constituição, pois, pela primeira vez, apresentamos um Dossiê pensado e organizado por uma parceria estabelecida entre o Núcleo de Pesquisa *Educação: Subjetividade e Sociedade* da Universidade do Estado de Minas Gerais - unidade Barbacena -, o Arquivo Histórico Municipal Professor Altair José Savassi (AHMPAS) e a Fundação de Cultura Municipal de Barbacena (FUNDAC).

Diálogo estabelecido, passo, neste editorial, a palavra à coordenadora do AHMPAS, Edna Maria Resende, que divide comigo a edição deste número, para que por suas mãos e voz se faça conhecer o Dossiê de Fontes do AHMPAS.

O Dossiê de Fontes do AHMPAS tem por objetivo divulgar o acervo do Arquivo Histórico Municipal Professor Altair José Savassi e ampliar as perspectivas de acesso e utilização das fontes documentais pelos pesquisadores. Espera-se que essa iniciativa chame a atenção para a importância da realização de estudos sobre a localidade, possibilitando o resgate da memória e da história regional.

O Dossiê de Fontes do AHMPAS é composto por cinco artigos, que abordam fontes históricas relevantes no conjunto documental do AHMPAS. Inventários, testamentos, processos criminais, ações de liberdade e periódicos foram estudados por um pesquisador do Arquivo. Cada autor tomou para si a tarefa de fazer um estudo metodológico, apresentando as características e possibilidades de uma fonte com a qual, em virtude de suas pesquisas pessoais, têm familiaridade e conhecimento aprofundado.

O artigo de minha autoria, *Do debate político à notícia: a imprensa periódica em Barbacena - séculos XIX e XX*, mergulha nas atividades da imprensa periódica de Barbacena no período. Ao apresentar a coleção de centenas de jornais do acervo do AHMPAS, procurei lançar luz sobre a vigorosa

atividade impressa em Barbacena, bem como destacar os periódicos como fonte imprescindível para o estudo da vida política, social, cultural e econômica da região.

Sheldon Augusto Soares de Carvalho, no artigo *As Ações de liberdade: considerações teórico-metodológicas*, nos faz conhecer a história de Agostinho Africano e sua batalha jurídica pelo reconhecimento de sua liberdade. Ao abordar as ações de liberdade, o autor destaca a importância desse tipo documental para a compreensão da atuação dos escravos na sociedade, chamando a atenção para as movimentações dos cativos em sua luta pela liberdade, tanto no universo jurídico quanto na vida cotidiana.

No artigo *Inventários post mortem: possibilidades de pesquisa a partir de uma fonte plural*, Adriano Braga Teixeira investiga os inventários em seus aspectos múltiplo, massivo e serial. Por meio da análise dos bens inventariados, o autor reconstrói as características socioeconômicas da vila de Barbacena entre 1791 e 1822, enfatizando o desenvolvimento econômico da região e situando-o no contexto do sistema colonial do Império Ultramarino Português. Dessa forma, o artigo demonstra a importância dos inventários como testemunha histórica do passado.

Eliane Silva Guimarães, com o artigo *Os arquivos locais e as comunidades negras: o Arquivo Municipal de Barbacena e o Quilombo do Paiol (Bias Fortes/MG)*, apresenta o Arquivo como um espaço de memória e de cidadania. A autora mostra como, por meio do cruzamento de doações testamentárias, inventários e prestações de contas, é possível reconstruir a história de ex-escravos e de comunidades quilombolas. A utilização dessas fontes pode garantir até mesmo a legalização de territórios ocupados por comunidades negras, remanescentes de quilombos.

O artigo *Uma cidade e seus crimes: a busca pela reconstrução dos sentidos*, de Helder Rodrigues Pereira, analisa os processos criminais sob a perspectiva linguístico-discursiva. O autor, ao enxergar o documento como instrumento de poder, envereda-se pela organização

simbólica do discurso jurídico, procurando compreender o escrito e o seu tempo. A partir do estudo da linguagem e do discurso, vêm à tona a cidade, suas contendas e querelas. O discurso produzido no espaço urbano, materializado nos processos criminais, faz emergir os sujeitos históricos, dos transgressores da ordem urbana aos legisladores, descortinando uma cidade vista pelo avesso, onde duelam a civilização e a barbárie.

Retomo, mais uma vez, meu lugar neste diálogo para apresentar os demais textos que compõem também esta edição diferenciadamente dialogada de nosso periódico.

O artigo *O papel das expressões “com efeito” e “seja como for” na conexão textual*, de Janice Helena Chaves Marinho e Gustavo Ximenes Cunha apresenta um estudo cuidadosamente exposto pelos autores, sob o ponto de vista teórico-metodológico, sobre o uso das expressões “com efeito” e “seja como for”, a partir da análise de um texto em que elas ocorrem, realizada com base no Modelo de Análise Modular do discurso (MAM).

Nosso último artigo desta edição, *Poder carismático feminino e a profecia de um novo mundo: inspirações messiânico-milenaristas na revolta dos Muckers, São Leopoldo/RS*, de Maria Otilia Telles Storni e José Roberto Feitosa de Sena, propõe a análise profunda e detalhada da liderança carismática de Jacobina Mentz, líder da revolta dos Muckers, eclodida em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, no final do século XIX, sob o olhar da sociologia da religião Weberiana.

Encerramos nossa edição n. 8 com a resenha do texto *Revistas pedagógicas e identidades de professor/a: quem é o docente de Profissão Mestre e Nova Escola*, de Silveira e Santos, proposta pelos mestrandos Daniele Renata da Silva e Maurício Carlos da Silva.

Convido, mais uma vez, a professora Edna para, juntas, agradecermos às parceiras: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), que possibilita o funcionamento do Núcleo de Pesquisa

Educação, Subjetividade e Sociedade por intermédio de financiamentos; Fundação Renato Azeredo (FRA), que disponibiliza e gerencia os recursos da revista *Mal-Estar e Sociedade* e, finalmente, aos funcionários da Editora da Universidade do Estado de Minas Gerais (EdUEMG) pela dedicação a este trabalho.

Desejamos que o nosso diálogo concretizado na organização da oitava edição da revista *Mal-Estar e Sociedade* possa se constituir numa provocação de outros tantos possíveis a partir de sua leitura.

Leitores, ao diálogo!

As editoras

Janáina de Assis Rufino

(Editora da revista *Mal-Estar e Sociedade*)

Edna Maria Resende

(Coordenadora do Arquivo Histórico Municipal
Professor Altair José Savassi)